



# MAGIE VIVA

Director Interino: NUNO BARBOSA

SEMANARIO

ANO VI N.º 322 — PREÇO 9\$00 — 13/1/83

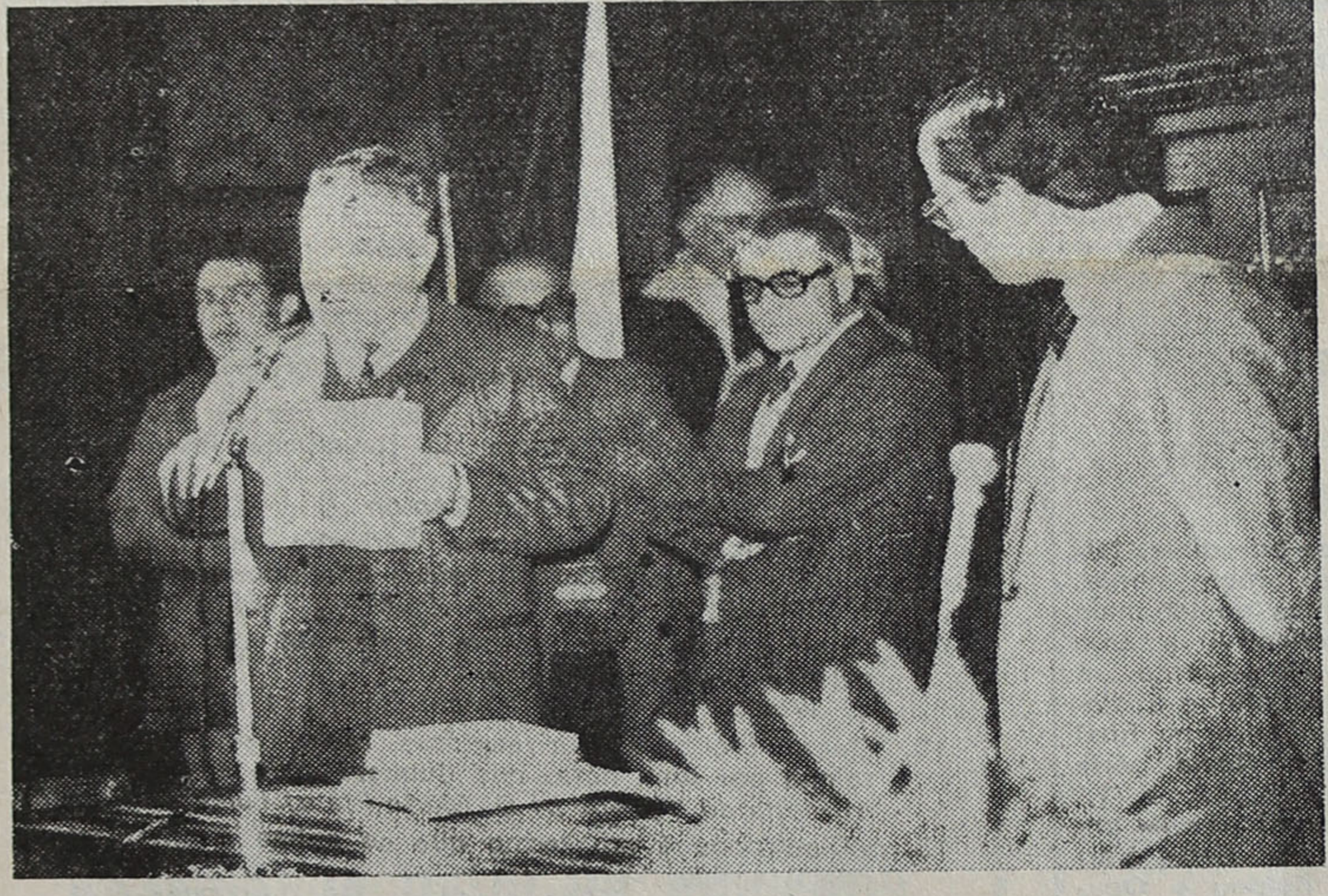
## Novos Autarcas já investidos

### nos seus cargos

Muitas caras conhecidas, e outras menos «familiares» podiam ser vistas no passado sábado, manhã cedo, no Salão Nobre da Câmara e no átrio ao lado. Uns engravatados, outros com ar mais «blasé», cavaqueavam divididos em grupos mais ou menos homogéneos, partidariamente falando. Uma certa atmosfera de cordialidade originava sorrisos e palmadinhas nas costas, cumprimentos quase efusivos e amigáveis trocas de impressões entre alguns autarcas que, possivelmente, quando a «guerra» começar a sério nos areópagos concelhios, serão, por certo e infelizmente, menos cordiais.

Era a tomada de posse dos órgãos autárquicos do nosso concelho.

— Página 5



Artur Bártolo — o 1.º discurso de mais um mandato

LEITÃO EXPLICA  
COMO GANHOU  
A  
"S. SILVESTRE JN"

— Página 7

### DEFESA DA COSTA

Conclusão vai esperar  
pelo bom tempo — Página 3

TEM-LHE  
FALTADO  
A LUZ ?

A culpa  
é do  
frio

— Página 3

### "GRANDE ENTREVISTA"

COM

## ALBERTO BAPTISTA

Alberto do Carmo Ferreira Baptista, pintor, decorador, 54 anos de idade. Ele é um dos senhores da Noite. Freqüentador dos locais onde se come, bebe e convive agradavelmente, tem no seu «curriculum» uma estadia de dois anos em Paris, junto dos grandes nomes da pintura contemporânea. Com uma juventude livre e alegremente vivida, ele é um espinhense «dos quatro costados», indefectível defensor da Rainha da Costa Verde.

— Leia na última página



« Comer bem, beber bem e umas petisqueiras... »

# TUCÁTULÁ

Alberto Baptista, pintor e decorador, quase uma legenda da boémia espinhense, é figura de tomo da edição do «Maré Viva» desta semana, devido à saborosa «Grande Entrevista» que poderá ler na última página. A tomada de posse dos novos autarcas espinhenses mereceu, justamente, diga-se, honras de primeira página. A página da cidade surge-nos bem recheada de notícias, bem como a parte desportiva, da qual destacamos uma curta entrevista com António Leitão, a propósito da sua brilhante vitória na «S. Silvestre JN», bem como um pequeno balanço à carreira do futebol espinhense na 1.ª volta do Nacional da 1.ª divisão, ora terminada.

E já que falamos em balanço, você poderá ler uma apreciação àquilo que de mais importante se

passou na região e no país durante o ano passado, no campo laboral, feita por um destacado dirigente sindical de Aveiro. Quanto a correspondentes, temos hoje uma curiosa reportagem sobre o Centro Cultural e Beneficente dos lugares de Espinho e Juncal, e mais um balanço: desta vez referente ao que de mais importante se passou em Guetim, em 1982. Além disto, Silvalde está de novo em foco nas nossas colunas.

A concluir, saliência para a reportagem que fizemos acerca da Festa Final das Janeiras da nossa Cooperativa.

Entretanto, e principalmente para aqueles que gostam de palavras cruzadas, cá vai uma boa notícia — a partir da próxima semana cá terão de novo semanalmente, um problemzinho a resolver. Até lá!

## DISCORRENDO

### BRIGADA VICTOR JARA

#### «MARCHA DOS FOLIÕES»

Depois de «Eito foras», «Tamborileiro», «Quem sai aos seus», cá temos a Brigada Victor Jara no seu último trabalho. O título genérico «Marcha dos foliões», foram-no eles buscar ao tema introdutório, proveniente dos Açores, região de um folclore fabuloso e muito do agrado da Brigada, em todas as suas produções. Neste álbum aliás, quanto a nós, o melhor tema é precisamente dos Açores e chama-se «Chamarrita». É algo que vale a pena ouvir uma, duas ou mesmo três vezes seguidas! A magnífica voz de Arnaldo Carvalho (que substitui muito bem o recém-saído Joaquim Caixeiro) entrelaça as palavras, muito ao jeito dos «blues» norte-americanos que estão subjacentes neste belíssimo tema popular açoriano. Talvez, ou quase de certeza, uma influência do forte fluxo migratório açoriano para os EUA. Mas outros temas merecem a nossa atenção cuidada: a «Cana Verde» minhota, com um suporte musical que é, e sempre foi, o grande trunfo da

#### brigada victor jara



Brigada, as duas Quadrilhas instrumentais da Beira Litoral e o estupendo jogo de vozes no «Tareio» do Douro Litoral.

Com recolhas de Michel Giacometti, Fernando Lopes Graça, Louzã Henriques, GEFAC, e da própria Brigada, «Marcha dos Foliões» é mais um ponto alto na vida deste agrupamento e da autêntica música popular portuguesa.

P.S. — A laia de «brinde», na contra-capta deste álbum é transcrito o belo poema de Manuel da Fonseca «Mataram a Tunal».

## Será possível ?

Será possível que você não tenha nenhum reparo a fazer às mil e uma coisas que se passam, diariamente, na sua rua, no seu bairro, na sua freguesia ou na sua cidade? Desculpe que lhe digamos, mas se disser que não, temos muita dificuldade em acreditar... Ora pense lá um bocadinho. Não há mesmo nada, nada? Ah! Já se está a lembrar...

Ora bem, se se está a lembrar, porque é que não nos escreve e põe esse tal problemzinho contra o qual você resmunga todos os dias, e à custa do qual vai roendo ainda mais as suas unhas, no desespero de não o ver resolvido? Desde o princípio da nossa existência temos posto à disposição do leitor as nossas colunas para que diga de sua justiça. Bom... confessamos que, pelo que temos constatado, tudo vai bem... Mas sabemos que não é tanto assim.

Por isso mesmo, mais uma vez lhe dizemos, à maneira de convite: escreva connosco! Tem aqui um espaço à sua espera. Como semanário de Espinho temos a nossa quota-parte de responsabilidade na tentativa de resolução dos problemas do nosso concelho.

Caso se tenha esquecido do nosso endereço, aqui o tem mais uma vez: Maré Viva — Apartado 43, 4501 Espinho Codex.

## TOTOTESTE PREMIADOS DA 3.ª SÉRIE

Começamos por dizer, talvez um pouco amargamente, que gostaríamos de ter mais leitores a concorrer a este passatempo. No entanto, lá vamos continuando, e a distribuir bons prémios no final de cada mês. Nesta série que terminou, a 3.ª, o 1.º prémio era, como sabem, um rádio-despertador, numa oferta da Casa Romeu e Oculista Vitó.

Pois poderemos dizer que o vencedor foi o nosso leitor JOAQUIM MENDES MOREIRA; tendo o 2.º prémio cabido a mais uma reincidente — JÚLIA TRINDADE.

Como é costume, aconselhamos estes dois leitores premiados a entrarem em contacto connosco para receberem os respectivos prémios.

Entretanto, «já rola» a 4.ª série com um primeiro prémio magnífico para os tempos que correm — um cabaz de compras no valor de dois contos e quinhentos, numa oferta da Coopespinho. Concorral!

# TOTO TESTE (2)

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	

Enquanto estão na forja novas formas de diversão e de participação para os nossos leitores, o nosso «Tototeste» atinge hoje a metade da sua 4.ª série.

### 2.ª EDIÇÃO — 4.ª SÉRIE

- Indique o nome do realizador do filme «ET — Extra terrestre»:  
a) Claude Chabrol b) Steven Spielberg  
c) Pietro Germi
- Recentemente faleceu um dos actores preferidos do realizador norte-americano Mel Brooks. De quem falamos:  
a) Marty Feldman b) Don de Louise c) Jerry Lewis
- O árbitro Veiga Trigo, que se demitiu na sequência da polémica gerada à volta da «substituição» de António Garrido, pertencia à Comissão de:  
a) Leiria b) Beja c) Lisboa
- Indique o nome do actual treinador do Amora:  
a) Medeiros b) Cabrita c) Pedro Gomes
- Qual o nome do último álbum da «Brigada Victor Jara»:  
a) «Descantes e cantaréus» b) «Histórias de Viajeiros»  
c) «A Marcha dos foliões»
- José Mário Branco teve recentemente em cena um espectáculo (musical e não só) que tinha por título:  
a) Ser solidário b) Em carne viva c) Estou aqui
- «O passageiro da noite» é o título de um programa da Rádio Comercial que tem tido um grande sucesso. Quem o apresenta?  
a) Nuno Martins b) Cândido Mota c) Ferreira Henriques
- Que nome tem a «partenaire» (coitadinha...) de Artur Agostinho na apresentação do concurso da TV «Toma lá, dá cá»:  
a) Maria Elisa b) Maria João c) Fernanda Maria
- Charlotte Corday ficou na História por ter assassinado um dos grandes vultos da Revolução Francesa. De quem falamos:  
a) Robespierre b) Danton c) Marat
- Os Hunos, um dos povos bárbaros que mais terror espalharam pela Europa, eram chefiados por:  
a) Vercingetórix b) Átila c) Sertório
- Qual o nome do célebre assistente do não menos célebre Sherlock Holmes:  
a) Watson b) Hillmann c) Mason
- Quem pronunciou a seguinte frase: «Mais vale ser rainha por uma hora, que duquesa toda a vida»:  
a) Filipa de Vilhena b) D. Maria Pia c) Luisa de Gusmão
- «Filantropo» é um termo que se aplica a uma pessoa que é amiga de:  
a) Selos b) Humanidade c) Filhos

PARA ESTA SÉRIE DE PERGUNTAS SERÃO ACEITES RESPONSTAS NA CHAVE QUE PUBLICAMOS E QUE SERÁ RECORTADA E COLADA NUM POSTAL DOS CTT, ATÉ 5.ª FEIRA, DIA 20 DE JANEIRO, ENDEREÇADO A «MARÉ VIVA», APARTADO 43 — 4501 ESPINHO CODEX

O 1.º prémio desta série, um cabaz de compras no valor de 2.500\$00 é oferta de

### COOPESPINHO

A força dos consumidores na nossa cidade  
FAÇA-SE SÓCIO

Rua 62 n.º 330 — Telefone 723854 — ESPINHO

O 2.º prémio, um livro ou um disco, à escolha, é oferta do Centro Livreiro da Nascente

CHAVE DAS RESPONSTAS DA SEMANA ANTERIOR  
1X1 222 2X2 XX1X

## FITAS

Após uma pausa quase que forçada pelas festas de Natal e Ano Novo, aqui estamos outra vez, com o comentáriozinho desprezencioso às fitas que vão passando pela única sala actualmente existente em Espinho.

«PINK FLOYD, THE WALL» estará, a partir de amanhã, sexta-feira, e até à próxima quinta no écran do Cinema do Casino. Realizado por Alan Parker, e baseado no «enredo» do álbum dos Pink Floyd com o mesmo nome, este filme não é, nem por sombras, uma es-

pécie de «tele-disco». Muito pelo contrário, trata-se numa análise social através de algumas décadas, em que a violência e a crueldade se vão tornando os factores predominantes da personalidade humana. É, em resumo, um filme de choque. Sob o ponto de vista estético, trata-se de uma obra de grande beleza, isto segundo a opinião dos críticos da especialidade.

Quanto a nomes de actores, pouco importa referi-los, na medida em que se trata de gente pouco ou nada conhecida. A concluir, diga-se que se trata duma produção recente, estruada em Londres em Julho do ano passado.

## maré viva

SEMANÁRIO

Director Interino: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo  
 REDACTORES — António Afonso, João Barrosa, Manuel Fonseca e Moreira da Costa  
 REPORTAGEM FOTOGRAFICA — Joaquim Santos, Joaquim Peito e Idalina Pedrosa  
 COLABORADORES — Carlos P. Morais e Victor Sousa  
 PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa, Manuel Fonseca e Victor Sousa  
 CORRESPONDENTES — Anker Monteiro (S. P. Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), Fernando Fernandes (Anta), Henrique Ribeiro (Fiães), Joaquim Devesas (S. Félix Marinha) e Manuel Santos (Guetim)  
 Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621  
 Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L.  
 Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016  
 Tiragem deste número: 2.000 exemplares

## LEI Agência

Contribuintes — Contabilidade  
 Documentação Auto — Traduções  
 Seguros em todos os ramos

Valos - FIXES — Tel. 7641281  
 Igreja - SANGUEDO — Tel. 7641243  
 Rua 24 n.º 751 - Tel. 720431  
 4500 ESPINHO

## ESPINHO / TELEX

\* É caso para se dizer que o casino, agora com o bingo, descobriu a sua galinha dos ovos de ouro. A justificativa estão as largas dezenas de automóveis que, principalmente ao fim de semana e em certos dias à noite, afluem à nossa praça. Ainda no passado sábado, ao princípio da madrugada, era tal a enchente de carros por toda a Av. 8, que as palmeiras dos passeios do já extinto picadeiro dificilmente se notavam no meio de tão vistosos «bóides». Um caso que só por si nos revela a importância que o jogo, de sorte e azar, tem numa sociedade em crise, como é a nossa.

\* E por falar em falta de espaço, para comportar as largas dezenas de automóveis que circulam em Espinho, uma referência à placa, não

há muito tempo, colocada na rua 15 e que confere à Auto Viação de Espinho, a privacidade de um local, de estacionamento, que em princípio deveria ser público. Ainda mais que a referida empresa de transportes possui garagem própria, para as suas camionetes, e que muitas vezes se encontra subproveitada.

\* E agora uma informação de carácter mais ecológico a atestar que o interesse das nossas autoridades locais também se encontra virado para este tipo de coisas. Tem-se procedido desde a semana passada à plantação de novas árvores em alguns locais da cidade. E em boa altura vem, quando, simultaneamente, em outros locais, e também por aqui se tem destruído tanto.

## DEFESA DA COSTA

### Conclusão só lá para o Verão

É com alguma surpresa que a maioria das pessoas olha para o produto final das obras de defesa da costa. E assim se passa porque um leigo na matéria, ao ver os esporões da forma como estão, tanto o da piscina, como o da Lopes de Cruz, fica na dúvida se o trabalho está terminado ou se ainda há obras a fazer.

Segundo apurámos, tudo está a ser cumprido de acordo com os prazos legais estabelecidos e a obra está totalmente parada até ao próximo verão, sob vigilância para no caso de uma emergência (destruição pelo mar) se proceder a novas descargas, de areia ou pedra.

Entretanto as estruturas estão prontas bem como a parte final (chamada ilhas) faltando unicamente completar os acessos, o que será feito pouco antes do verão.

## RETRATO

Para quem não saiba, a Sr.<sup>a</sup> D. Noémia Ramos Meireles é uma esplêndida cozinheira que, do alto dos seus cento e tal quilos, exibe uma notável confiança e exerce o seu «métier» com uma destreza inigualável.

A D. Noémia não é uma espinhense nata. «Nasci em S. Félix da Marinha. Com 2 meses vim para Espinho. Mais tarde, fomos para a Guarda, devido à profissão do meu Pai, que era mestre-de-obras». Muito tempo na Guarda? «Não. O meu Pai não se dava com o clima e tivemos de regressar. Quando chegamos os meus Pais foram

especial. Não tenho segredos nenhuns. Os meus segredos são as mãos e os temperos antigos: pimenta, azeite, piri-piri, nada desses óleos modernos e outras porcarias...»

A D. Noémia é uma mulher de peso... «Fiquei assim devido a uma doença que tive nas supra-renais. Isto traz-me bastantes aborrecimentos e muito sofrimento...»

Um filho seu é uma glória do futebol espinhense. É o Meireles, que ainda há bem pouco tempo integrava a primeira equipa do Sporting de Espinho. «O meu filho teve muitos problemas



«Segredos? As mãos e os temperos antigos...»

para a Granja, tomar conta do Hotel do sr. Lago e eu fui para a fábrica do Brandão-Gomes; tinha então 10 anos.

Tendo saído da Brandão Gomes por não gostar do ambiente de trabalho, foi para a Granja. Depois veio o casamento. «Casei em S. Félix da Marinha e vim para Espinho.» E em Espinho o que fez, então? «Vim trabalhar para o estabelecimento». No estabelecimento revelou-se então uma grande cozinheira. «Não aprendi nada de especial e não faço nada de

quando começou a jogar à bola. O Pai queria que ele estudasse, ele só queria jogar. Foi um problema... Agora é que ele devia começar a jogar futebol, para ganhar algum dinheiro!»

A D. Noémia lá ficou a cuidar do seu negócio. Entre fazer uns petiscos divinalis e trocar uns dinheiros para os jogos nas máquinas, Noémia Ramos Meireles é uma figura típica do nosso meio. Poucos serão aqueles que ainda não lhe provaram e incensaram os famosos cozinhados.

## Nos registos da Polícia

Mais um acidente ocorrido no cruzamento das ruas 20 e 37. Desta vez foram intervenientes o ligeiro misto, conduzido por Manuel da Rocha Pinto, de Anta, e o velocípede com motor conduzido por António Cascais Fernandes, residente em Ovar. Para além de danos materiais em ambos os veículos, há ainda a registar ferimentos num outro passageiro da motorizada, Salvador do Rosário Correia, de S. João de

Ver, que depois de receber tratamento no Hospital de Espinho, foi transportado ao St.<sup>o</sup> António do Porto.

Por outro lado, foi efectuada mais uma captura por falta de carta de condução. Desta vez a «sorte» coube a José Domingues Teixeira, residente em Nogueira da Regedoura, que conduzia um ligeiro de passageiros, de sua propriedade, na Av. 8, pelas 16 horas do dia 9.

Ainda no mesmo dia, deu

entrada no hospital, já morto, António Daniel Ribeiro de Gouveia Matos, de 61 anos, residente na rua 62. O Daniel Ribeiro, reformado, foi acometido de doença súbita, quando se encontrava no Restaurante a Baliza, sito também na rua 62. Avisados os seus familiares, residentes na Granja, e afastadas, por parte da polícia, as suspeitas de crime, o corpo deu entrada no morgue.

## Baixa de temperatura provoca cortes de energia

Verificaram-se ao longo da semana passada, com especial incidência entre 2.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> feira, vários cortes de energia eléctrica na cidade de Espinho. Ao que sabemos estas interrupções têm-se verificado por todo o país e têm na sua origem o enorme frio que se tem vindo a sentir, e que não é normal

para esta época do ano.

Em contacto com as avarias dos Serviços Municipalizados a razão apresentada foi a mesma. Disse-nos um funcionário daqueles serviços que com o frio que tem estado, a população vê-se obrigada a ligar aquecedores o que provoca um excesso de carga. Esse excesso veri-

fica-se sobretudo entre as 7,30 e as 8 horas.

Será um problema que tende a normalizar-se à medida que a temperatura registre valores mais altos, mas que não invalida que aqueles serviços pensem em preparar todo o seu sistema com vista a enfrentar situações semelhantes no futuro.

## Assembleia Geral da Nascente

A Assembleia Geral convocado para o passado dia 8, deliberou continuar os trabalhos no próximo sábado, dia 15, pelas 16 horas, na Sede da Nascente.

Casa especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

## ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

## Pinto de Matos

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Ossos — Articulações

2.<sup>as</sup> FEIRAS: Consultas para Crianças

4.<sup>as</sup> E 6.<sup>as</sup> FEIRAS: Consultas para Adultos

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218  
E S P I N H O

CLÍNICA GERAL

## J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

## FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA PARÊTA, PARATI, etc.

Pavimentos para cozinhas e casa de banho; Alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

RESTAURANTE

## PRÍNCIPE

SNACK - BAR

Rita Soares Alves & Filho, L.<sup>da</sup>

Encerra ao Domingo

R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)

Telef. 722247 — ESPINHO

## Carlos Albuquerque Pinho

MEDICO

Doenças do aparelho digestivo

Endoscopia digestiva

CONSULTÓRIO

Rua 31 n.º 321

Telef. 724401 — ESPINHO

## M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27 N.º 700 — TELEF. 723806 — 4500 ESPINHO

## Maré Viva

O JORNAL DA REGIÃO

## FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS NA

## BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

# 1982 — O TRABALHO EM BALANÇO

## LOPES DA CRUZ

# AS PROMESSAS CONTINUAM...

Numa breve análise feita por um responsável pelo Movimento Sindical no nosso Distrito sobre o que de mais significativo se passou no campo laboral, no ano que agora terminou, pode concluir-se que este ficou marcado por uma clara ofensiva Patronato/Governo, e aqui convém referir o papel negativo de alguns meios de comunicação social, nomeadamente a RTP, contra os trabalhadores e os seus direitos e que teve o seu ponto mais alto com os trágicos acontecimentos do 1.º de Maio no Porto.

Com efeito, o movimento sindical, aproveitando o clima favorável que se seguiu à Revolução, desbravou terras, lançou sementes e, neste momento demonstrou que, apesar das tempestades que se fizeram sentir nos últimos tempos, a colheita não foi afectada, e a provável estão os resultados do teste AD, que apesar de muito difícil (o mais difícil depois de 74) os resultados podem considerar-se positivos.

De facto a maturidade alcançada ficou bem demonstrada pe-

las duas greves gerais realizadas num espaço de 3 meses, (devem concertar-se a insurreição dos pregos e pinheiros?), a Marcha contra o Desemprego, cuja passagem pelo nosso Distrito durou 3 dias; as grandes manifestações pela demissão do governo AD e contra a revisão da Constituição; as grandiosas acções de massas que constituíram o 25 de Abril e o 1.º de Maio; Greve na defesa do sector nacionalizado, esta a maior acção reivindicativa na luta de massas e de classe, desencadeada em Portugal e ainda, centenas de greves sectoriais que acabaram por destruir por completo o chamado tecto salarial.

Para além dos casos que acabamos de enunciar, há a salientar a realização no Porto, do Tribunal de Opinião Pública sobre a repressão no sector têxtil que denunciou o aumento de repressão e do clima de terror «...utilizando as condições criadas pelo governo AD...» através da perseguição movida aos delegados sindicais e membros das comissões de trabalhadores perante a «...inoperân-

cia dos Tribunais de Trabalho e a inacção e cumplicidade da Inspeção do Trabalho...».

O ano que agora terminou ficou ainda marcado pelo aumento do desemprego. Para isso contribuiu o encerramento de inúmeras empresas e, noutros casos, a redução em cerca de 50% do número de trabalhadores de várias empresas. Num plano estritamente local é de referir a luta travada pelos trabalhadores da Fontes que depois de catorze dias de greve conseguem a aprovação do seu caderno Reivindicativo contra a tentativa de imposição do contrato do Sindetex/UGT; o caso Lopes da Cruz que depois dum processo que se arrasta há já bastante tempo, foi, em vésperas das eleições autárquicas, alvo de mais uma das promessas demagógicas a que já nos habituamos e ainda a condenação pelo Tribunal.

Tudo isto demonstra o insucesso da política do governo AD apostada numa política concentracionista de recuperação de privilégios e como tal contrário aos interesses das grande maioria dos portugueses.

Apesar de só ter passado um mês, após a consulta eleitoral do último dia 12, verifica-se já, que muitas são as promessas feitas em campanha eleitoral, denotando uma autêntica caça ao voto por parte de certas forças políticas, que não passam de meros exercícios de retórica verbal. Na esperança de tais promessas vivem as trabalhadoras da Lopes da Cruz, há mais de um ano à espera do pagamento dos seus salários em atraso, que na boca de um dos candidatos à Presidência da Câmara seria pago através de uma verba de 27 mil contos, atribuído pelo governo àquela fábrica.

«Já está tudo pronto, só falta vir a ordem para levantar o cheque». Estas as palavras, no dizer das trabalhadoras, com que o patrão vai acalmando os ânimos de quantas vivem, cada dia que passa, uma réstia de esperança de que o seu dinheiro está para vir em breve.

Essa ordem, segundo nos disse a empregada de escritório daquela empresa, deverá vir sob a forma de um despacho emanado do poder central. No entanto a interrogação aqui fica. Será que um governo que se encontra demissionário, de malas aviadas, irá agora despachar favoravelmente tal auto-

rização? Uma coisa, no entanto, é certa. Este é um processo que ainda se arrastará por longo tempo. E a propósito dizem as operárias da Lopes da Cruz. «Há quase 15 dias que está tudo pronto, mas o melhor continua a faltar. Ainda hoje, aqui veio o Engenheiro para nos dar 1800\$00. Há quase um ano que isto se arrasta, desde Abril, e já há gente a passar fome».

Entretanto o ambiente que ali se vive não é o melhor, já que as opiniões se dividem, entre as que nada esperam e as que ainda acreditam que um dia virá o dinheiro a que têm direito, provocando esta divisão constantes discussões.

## Concurso Literário do Centro Livreiro da Nascente - 1982

Como é do conhecimento dos nossos leitores, a Cooperativa Nascente, por intermédio do seu Centro Livreiro levou a efeito no ano transacto um concurso literário subordinado ao tema «O 25 de Abril».

São alguns dos trabalhos premiados nesse Concurso que hoje começamos a publicar. Começamos pelo 1.º Prémio de Poesia para Estudantes, o poema «Viver Abril é lutar pela Liberdade», da autoria de Jorge Manuel Henriques Martinho, do Barreiro.

### «VIVER ABRIL É LUTAR PELA LIBERDADE»

Viver Abril é lutar pela liberdade.  
Viver Abril é abrir a porta d'alegria.  
Viver Abril é estar à janela d'amizade.  
Viver Abril é viver noite e dia.

Viver Abril é estar de pé a teu lado.  
Viver Abril é voar nas espigas do trigo.  
Viver Abril é colher no campo semeado.  
Viver Abril é estar no meio do povo contigo.

Viver Abril é trabalhar na mina, no mar.  
Viver Abril é gritar na fábrica, na rua.  
Viver Abril é uma canção que se vem cantar.  
Viver Abril é uma batalha que continua.

Viver Abril é estar de ti enamorado.  
Viver Abril é estar preso na tua voz.  
Viver Abril é ver-te em Maio enlaçado.  
Viver Abril é um rio que corre dentro de nós.

Viver Abril é gritar contigo na manifestação.  
Viver Abril é este tempo primaveril.  
Viver Abril é o abraço do teu coração.  
Viver Abril é o olhar de não sei quantos mil.

Viver Abril é um poema que se escreve.  
Viver Abril é uma guitarra dedilhada.  
Viver Abril é um dia tão breve.  
Viver Abril é o sonho duma madrugada.

## Junta de Freguesia de Espinho

### COMUNICADO

A Junta de Freguesia de Espinho, comunica para informação de todos os utentes da Freguesia que, desde o dia 20 de Novembro último, estiveram expostas, na sua sede, as Contas de Gerência referentes aos anos de 1980 e 1981, depois de aprovadas e assinadas, tendo sido em seguida enviadas ao Tribunal de Contas, para consulta de todos os seus documentos de receita e despesa, sem que aparecesse alguém a apresentar qualquer reclamação, nem mesmo os próprios membros da Assembleia de Freguesia que as aprovaram.

Mais informa que, a partir desta data, foram as referidas Contas arquivadas sem qualquer contestação, propondo-se este executivo, na pessoa do seu Presidente, a prestar todas e quaisquer informações que acharem convenientes, sobre as Contas referentes ao ano de 1982, ainda sem fecharem, que só serão apresentadas, por Lei para aprovação, em Março de 1983.

Espinho, 22/12/82

O Presidente  
Luís Pinto Lopo  
O Tesoureiro  
Maria Alice Oliveira

## RUI ABRANTES ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º Esq. — Sala 3

Telef. 723424

ESPINHO

## CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

## SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Informa os seus estimados clientes que já possui as novas colecções de PAPEIS DE PAREDE, ALCATIFAS E LUSTRES para 1982/1983.

ORÇAMENTOS GRATIS

SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICOTO

FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

**José Ricardo Mano**

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO  
Telef. 721823

RESTAURANTE — SNACK - BAR

**O PADRINHO**

Especialidade da Casa: *Cabrito assado*  
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 720665 - ESPINHO



**PNEUS CAR**

Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica  
— Alinhamento de Direcções  
— Vulcanização de Câmaras  
— Equilíbrio de Rodas

R. 18 - 1010 (R. da Igreja) - ESPINHO

TEL.  
723266

# Novos Autarcas já investidos nos seus cargos

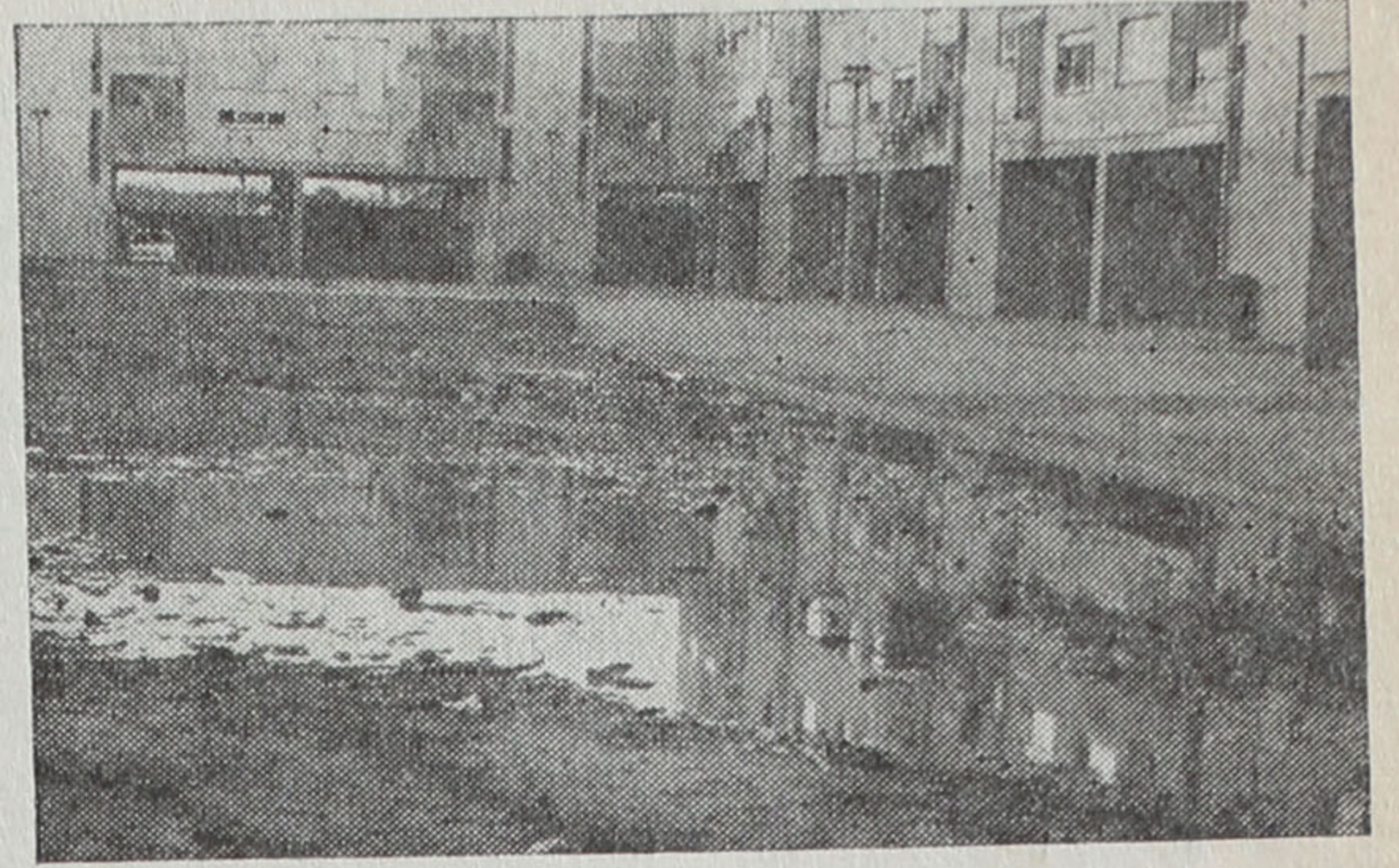
Durante cerca de duas horas sucederam-se os inevitáveis actos protocolares — assinaturas e leitura das fórmulas oficiais, indispensáveis no preenchimento dos vários cargos, resultantes das eleições autárquicas de 12 de Dezembro passado. Primeiro os elementos constitutivos das Assembleias de Freguesia, depois os do Executivo Camarário e finalmente os deputados da Assembleia Municipal. Saliente-se entretanto que durante todo este tempo, os (muitos) cidadãos que assistiam ao acto não arredaram pé. Talvez numa prova de confiança e de reconhecimento da importância do Poder Local democrático, «ressuscitado» pelo 25 de Abril. E isto

é bom que se não esqueça...

LUIS GOMES ATACA HONDT...

Empossados que foram todos os autarcas do concelho (ou quase todos, já que alguns — poucos — não compareceram à chamada). o Presidente da Assembleia Municipal cessante, Luís Gomes, usou da palavra. E iniciou a sua intervenção perguntando «que pode fazer um presidente à frente de uma equipa com quem não tem afinidade, quer ideológicas, quer pessoais com todos os seus membros, equipa essa surgida por obra e graça do acaso que Hondt teorizou para servir os

órgãos políticos de orientação e fiscalização, que não servem manifestamente, os órgãos executivos?» Luís Gomes continuou afirmando que o mandato dos autarcas então empossados deveria ter por lema «a competência, a seriedade e capacidade de imaginação, criatividade e bom-senso». Continuando a sua alocução, digamos que pedagógica, disse que «o autarca diz não à perseguição pessoal, diz não ao caciquismo, e sabe dizer não aos seus amigos». Pondo a tónica na necessidade de diálogo e na promoção de uma política pluralista, o ex-Presidente da AM apontou ainda os três condimentos que, em seu entender, são necessários na vida das autarquias: ponderação, bom-senso e firmeza. A concluir a intervenção, desejou aos empossados as maiores felicidades, e exortou-os «a que cumpram o seu dever com dignidade, para engrandecimento do concelho e da Democracia.»



Estruturas do Bairro da Ponte de Anta: um problema a resolver pela nova gestão camarária.

...BÁRTOLO ATACA O GOVERNO, E APELA À UNIDADE NO CONCELHO

«O amor é a solução para resolver a crise que o Mundo atravessa» — afirmou Artur Bártolo a dado passo do seu discurso, citando Gabriel Garcia Marquez, recente Prémio Nobel da Literatura. Aliás, a tónica da unidade, da necessidade da colaboração de todos, «sejam Gregos ou Troianos», constituiu parte importante da intervenção do novo Presidente da CME. Presidente que, não obstante, teve críticas à falta de um Governo «que exerça plenamente as suas funções». O actual Governo (se é que ele existe...) foi ainda acusado por Artur Bártolo de se negar

a transferir para as Câmaras as verbas que por Lei lhes correspondem, de ter acabado com o FFH sem criar outro organismo que o substituisse e de «restringir cada vez mais o crédito para habitação própria, o que tem ocasionado o atrofamento da construção civil, fonte e principal motor do desenvolvimento de actividades afins».

Após ter enumerado algumas das principais carências de que o concelho sofre, Artur Bártolo fez um apelo no sentido de que «as forças políticas representadas no Município esqueçam aquilo que, porventura, as possa dividir, e se unam no esforço de contribuir para que Espinho, e sobretudo os seus habitantes, possam disfrutar duma vida digna de ser vivida.»

## PRESIDENTES DE VIVA VOZ

Terminado o acto oficial da posse, muitos dos empossados foram ficando pelo Gabinete do Presidente da Câmara e pelos átrios do edifício, trocando impressões entre si. Aproveitando esse convívio post-protocolar, quisemos recolher as primeiras impressões de Artur Bártolo (novo Presidente da CME), Avelino Zenha (quase de certeza novo Presidente da AM), e Romeu Vitó, Presidente da Junta de Freguesia de Espinho.

Quanto a Artur Bártolo apenas nos declarou ser prematuro fazer declarações, acrescentando que o essencial estava na intervenção que antes produzira.

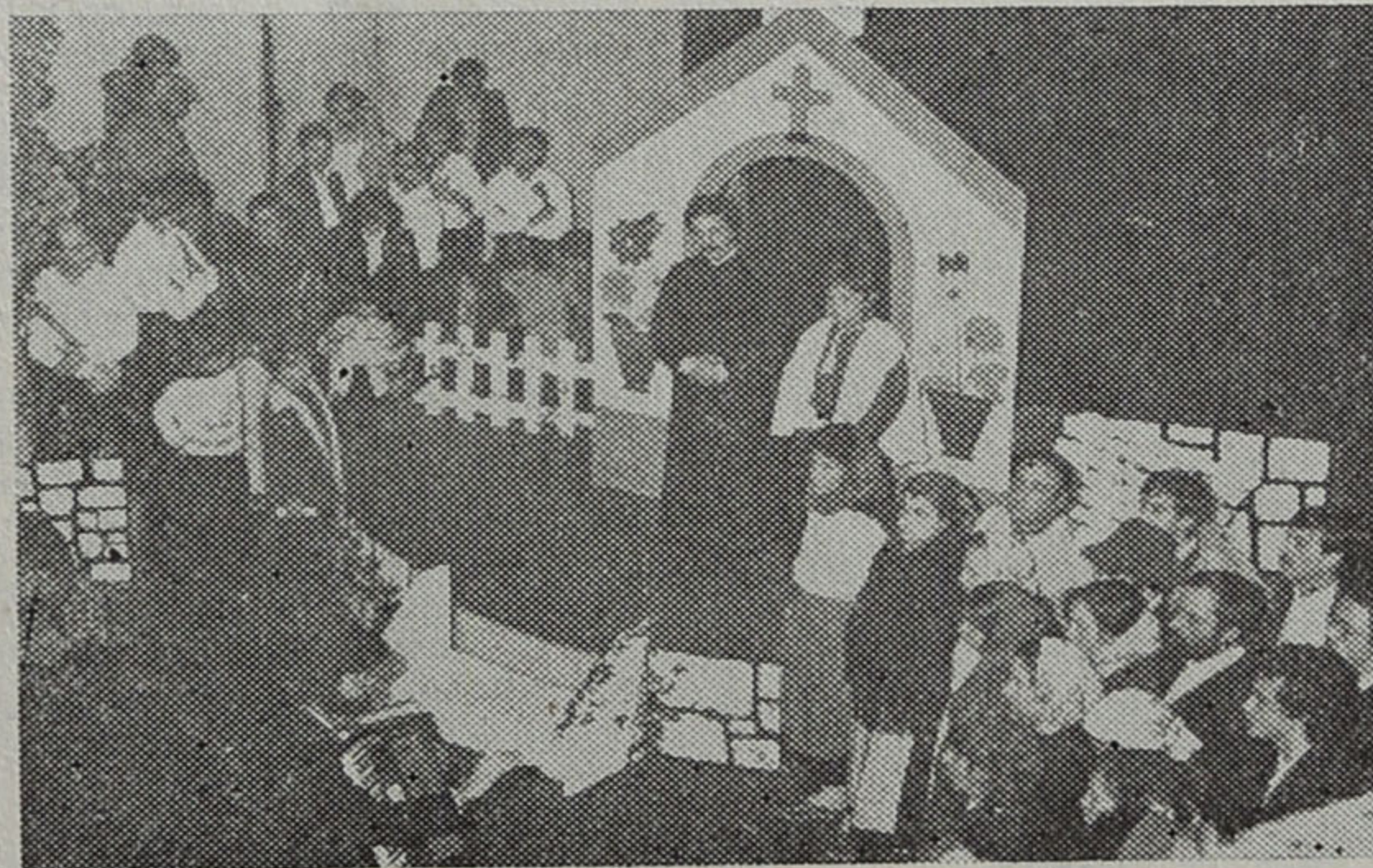
Avelino Zenha concedeu-nos o seguinte depoimento: «Os elementos da AM tomaram agora posse e, nos termos da Lei, há um prazo de 10 dias para eleger a

Mesa, para plenitude do funcionamento deste órgão. Não há maioria absoluta, o que pressupõe negociações para se encontrar a situação política que nos conduza à eleição da Mesa. Pela minha parte, penso que a situação política actual é complexa e delicada, o que talvez aconselhe encontrar soluções que, eventualmente, noutro contexto poderiam ser diferentes.»

Romeu Vitó começou por nos dizer terem sido do seu agrado as duas intervenções produzidas durante a cerimónia finda. E prosseguiu: «Agora temos de trabalhar, tendo em vista o bem comum de Espinho. Temos de ser um benefício para a cidade e não defraudar aqueles que nos elegeram. Penso ser necessário fazer o bem comum e esquecer os partidarismos.»

## Janeiras em Festa encheram o Salão da Piscina

Noite de sábado. Um sábado diferente dos outros porque ia haver a festa das Janeiras: o culminar de um intenso trabalho dividido entre uns tantos espectáculo de rua e a sua preparação. Enfim, mais uma intervenção do Coro Popular de Espinho em que a beleza da encenação e a qualidade do espectáculo dominaram novamente.



«Um cenário impecável!...»

«ATÉ PARECE A MINHA TERRA»

A hora do espectáculo aproximava-se, quando apareceram os «Mascarados». Juntamente com o Coro, eles chamavam as pessoas para irem assistir à festa das Janeiras que ia acontecer, ali no Salão da Piscina de Espinho.

E quem lá foi (não poucos, que a sala estava completamen-

te cheia) deparou logo ao entrar, com a primeira surpresa:

«Um cenário impecável! É como se o largo da igreja de uma aldeia se tivesse mudado inteiro para esta sala. Até parece a minha terra...» disse-nos José Alves, que vive no Porto mas que é do Minho e que ouviu de uns amigos que a festa das Janeiras era garantia de «uma noite porreira».

Com efeito, o Salão Nobre

da Piscina tinha alterado completamente a sua fisionomia. Um alpendre, a fachada simples de uma capela (com sino e tudo), a cruz austera que preside a tudo o que de importante se passa na aldeia, tudo isso nos transportava para qualquer sítio, algures no interior do nosso país, onde a televisão ainda não chegou e as pessoas vão fazendo a sua própria cultura.

Foi aqui que se desenrolou o espectáculo: cantar as Janeiras, fazer a eleição do Juíz do Ano Novo, cantar canções de Natal, tudo isto, a que não faltou um pézinho de dança.

«É INCRÍVEL COMO TOCAM ASSIM!»

«É um espectáculo muito bom. Pena é que não se faça por este país fora o levantamento das tradições populares e que festas destas aconteçam em mais sítios. Conheço o excelente trabalho do Coro e aprecio-o muito porque nos tem habituado a coisas com qualidade. Surpresa foi este grupo de cavaquinhos; é incrível como tocam assim!» afirmou António Martins, de Nogueira da Regedoura, e que trouxe a família toda à festa.

São de Braga e tocam cavaquinho. São um grupo numeroso que apostou na divulgação da música e de um instrumento popular que só agora começa a ser verdadeiramente conhecido. Foram os convidados da festa das Janeiras e trouxeram com eles «uma sonoridade muito bela», como alguém comentava. Um momento ímpar na festa das Janeiras.

MOREIRA DA COSTA

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º  
Telefone 721014  
E S P I N H O

Talho e Charecutaria CENTRAL

Joaquim F. Nogueira da Fonseca (RAIMUNDO)

BOAS CARNES — SERVIR BEM  
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO  
Tel. 721929

CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR DISCOTECA

O seu ponto de encontro Bastante requinte para que se sintam bem, durante o seu Drink.  
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

S. Félix da Marinha

CULTURA

GUETIM

## CUSTA CARO

O Centro Cultural e Beneficente dos lugares de Espinho e Juncal é uma instituição que existe oficialmente desde 1978, com fins recreativos, benéficos, culturais e desportivos. A necessidade de dar à freguesia de S. Félix um centro que viesse minorar muitas das suas carências, quer no âmbito cultural, quer no desportivo, foi a grande mola impulsora da sua criação.

Tem actualmente cerca de 200 sócios. A cota mensal é de vinte escudos. A sede provisória, graciosamente cedida, é composta por uma única sala, que não conhece luxo e onde há um pequeno palco para a realização de festas destinadas principalmente às crianças. Algumas mesas e um balcão modesto embelezam o resto da sala.

Embora nos seus estatutos se encontrem definidos vários objectivos fundamentais, na verdade só alguns se encontram em execução. O atletismo e o futebol juvenil são já duas realidades. Sempre que o centro é convidado, as suas equipas fazem-se representar. Têm participado em várias provas, inclusive nas do Dia da Liberdade de 1982, aqui em Espinho. Na sua sede, numas simples prateleiras, ostenta com orgulho algumas taças e medalhas ganhas em provas em que os seus atletas têm participado.

Por duas vezes realizou-se uma festa de Natal que foi o delírio da petizada, não só pela simbologia da festa em si, como também pela novidade que encerrava. Há uma reduzidíssima biblioteca, cujos volumes foram na maioria oferecidos por associados, que está aberta aos sócios e a todas as crianças. Entre as preocupações presentes da direcção contam-se a criação de um grupo de teatro juvenil e de uma escola de música. Num momento em que tunas e bandas musicais, tão do agrado do nosso povo, correm o risco de desaparecer, esta escola seria a esperança

da criação duma tuna em S. Félix.

Mas as boas intenções que animaram os fundadores do centro têm chocado com inúmeras dificuldades: nenhuma ajuda oficial, a não ser um ou outro subsídio da Câmara, mas pouco significativo e um certo marasmo das pessoas que serão as directamente beneficiadas mas que, para já, se sentem poucos estimulados para as «coisas» da cultura. Para eles, cultura ainda é um luxo para os outros.

## NOVAS INSTALAÇÕES

Como o homem gosta de sonhar, mais ainda, precisa de sonhar, e realizar, sempre que possível, os seus sonhos, os elementos da direcção sonharam e lançaram-se a uma obra «louca»: construir umas instalações dignas e de que se pudessem orgulhar. E o sonho começou a materializar-se.

O terreno foi cedido graciosamente pelos senhores Sebastião M. Ramos, José F. Camarinha e Manuel F. do Couto. O edifício da nova sede comportará uma sala de conferências, sala de convívio e bar, uma biblioteca, instalações sanitárias e um pavilhão, com medidas oficiais, para a prática do desporto. A obra iniciou-se há cerca de dois anos e hoje ainda só se vêem algumas colunas ao alto onde saem pontas de ferro, quais mãos erguidas, cujos dedos hirtos ou torcidos procuram ferir a indiferença, a insensibilidade e a incredulidade de muitos. Dentro daquelas colunas e debaixo daquela terra estão escondidas muitas horas de trabalho, amassadas com suor anónimo. O grito mudo lançado por esse esqueleto vai paulatinamente tocando o coração das pessoas. Subscrições mendigadas de porta em porta e ofertas mais ou menos generosas de emigrantes vão permitindo que a obra vá ganhando o corpo que se deseja crescer forte, rápido e dê frutos brevemente.

## O balanço e as esperanças

em que o País é fértil e que começa a marcar uma Nova Era que os vindouros julgarão e dirão se foi bem ou mal conduzida.

1982 foi ainda o início de um estádio de pré-civilização com as primeiras papeleiras implantadas, bem como os primeiros contentores esperavam havia já algum tempo, foi o ano em que o nosso Cemitério festejou os seus Cem anos de existência muda e queda e foi ainda o ano em que a mentira foi, DEFINITIVAMENTE, vencida, esmagada bem à maneira desta ordeira gente Guetinense.

Claro que nem tudo foi feito, como é natural e como não podia deixar de ser, mas alguns alicerces importantes foram lançados, surgiu o início do Balneário Público que o ano de 1983 fará o favor de terminar para depois completar a obrigação iluminando o Rincão da Escola que, deste modo ficará ao dispôr de toda a gente durante mais algumas horas.

E o Complexo Integrado... como era desejado e agora que tem cama para se deitar vai começar a mudar a mobília para o Novo endereço. Até aqui existia apenas nas cabeças de alguns, agora vai implantar-se. O Parque Infantil já começou na Oficina, as árvores vão-se agarrando à doce terra não vá ela esvaír-se e ninguém mais lhe pôr o olho em cima. Os arqui-

tectos e ajudantes trabalham para que o desejado edifício Polivalente emerge para além das daninhas plantas que hoje cobrem seu leito eterno, enquanto as gentes impacientes vão deitando os olhos para ver se o cimento já começou a puxar. Mas 1983 espera ainda andar mais a direito por estas ruas que alguns empenam graças a uma teimosia sem sentido mas que, estou convencido, 1983 fará ver mais claro e menos em ziguezague para bem de nós todos e de quem nos visita. Ainda durante 1982 os passageiros das nossas carreiras apanharam menos chuva do que anteriormente mas esperemos que em 83 quase nenhuma lhe venha a estragar o penteado. A laca está cara e não sei se continuaremos a ter dinheiro para a pagar se a sua marca não for nacional.

Mas de qualquer modo e não obstante poderem pensar que me estou a divertir com este escrito, o que não é verdade, peço encarecidamente a 1983 que seja capaz de terminar o que 1982 programou e que, se possível, resolva mais algumas necessidades que, sei, estão nas mentes dos nossos responsáveis, por forma a que tenha valido a pena ter feito o que atrás já disse; ou seja ter sido, em 1982, definitivamente vencida, esmagada a mentira.

## SILVALDE

## A Banda no centro das atenções

A BANDA DE SILVALDE, concluiu as Boas Festas iniciadas no dia de Natal, tendo merecido o melhor apoio da população, saldando-se esta anual iniciativa num bom saldo financeiro. Cerca de uma centena de contos foi o montante arrecadado.

Contudo, uma situação grave se mantém nesta colectividade, quando os actuais dirigentes prepararam-se para passar o testemunho e não encontram servidores, que queiram trabalhar, mantendo esta briosa colectividade que dentro em breve co-

memorará as suas Bodas de Prata.

Assim, no próximo sábado, dia 29 de Janeiro, às 21 horas, realizar-se-á a Assembleia Geral Ordinária que na sua Ordem de Trabalhos conta, entre outros, os seguintes pontos:

Apresentação do Relatório e Contas da Direcção com o parecer do Conselho Fiscal, relativas ao ano de 1981/82. O ponto mais alto será o encontrar dos eleitos para os corpos gerentes.

Quem serão os amigos da

Banda que estarão com ela ou que com a sua ausência, se responsabilizarão pela sua queda?

Nós acreditamos e daqui apelamos à participação massiva de todos os associados, para que a maior e mais prestigiosa colectividade silvaldense prosiga a sua tarefa ao serviço da cultura e recreio.

A Banda de Silvalde, estamos certos, vai ter na próxima Assembleia Geral do dia 29 de Janeiro, os homens que dirão PRESENTE para prosseguir.

## TEATRO DE REVISTA EM SILVALDE

Em colaboração com a Banda Musical de Santiago de Silvalde, teve lugar no passado sábado, 8 do corrente, no Salão Paroquial de Silvalde, a grandiosa revista em 2 actos com 38 quadros e 28 números de linda música «ALDEIA E CIDADE» que o GRUPO BENEFICENTE, os «AMIGOS DOS POBRES DE GRIJÓ», ali apresentou.

Tal espectáculo, mereceu os melhores aplausos por parte do

público ali presente, lamentando-se que o frio e a falta de publicidade tivessem contribuído para que poucas pessoas, cerca de uma centena, a ele tivessem assistido.

Dado porém, que o nível da Revista justifica um grande interesse, de novo a Banda, em colaboração com o Grupo Beneficente os Amigos dos Pobres de Grijó, promoverão nos próximos dias 5 de Fevereiro às

21,30 h. e no dia 6, em manhã pelas 15 horas, a magnífica Revista «ALDEIA E CIDADE» tão primorosamente apresentada por aquele Grupo.

As receitas destes espectáculo destinam-se à angariação de fundos para as duas colectividades, pelo que se esperam duas grandes enchentes. Podem pois, comprar já os vossos bilhetes, ou reservá-los pelos telefones 722253 e 723489.

## A ENERGIA ELÉCTRICA É UM BEM SOCIAL A QUE TODOS TÊM DIREITO

Este título sugestivo é mais que justo, mas infelizmente não é verdadeiro.

Que o digam os habitantes dos lugares de Gulhe, Covelos, e tantos outros da Freguesia de Silvalde, que não têm direito ao uso dum frigorífico, dum aquecedor eléctrico em dias tão frios como os que ultimamente tem assolado o País e a Europa. Mais grave ainda, é não poderem acender uma lâmpada fluorescente para iluminarem as suas habitações e sentirem o conforto e o lazer a que têm

direito.

A energia está cara, tudo está caro, mas uma coisa está errada: Será que os habitantes de Silvalde, não são todos iguais? Se o custo da energia aumenta, não será justo e humano que se reforcem os níveis de potência de energia eléctrica nas zonas de freguesia onde nem o «abre cu» se consegue acender em algumas horas da tarde e noite?

Aqui fica o apelo aos SME, à Câmara Municipal e à Junta de Freguesia, para que possam

com urgência resolver esta grave carência.

COMPRA-SE

AUTOMÓVEL UUSADO

EM BOM ESTADO

CONTACTAR

TELEFONE 720381

Para comprar  
bom Café

Casa Alves Ribeiro

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA  
AO PÚBLICO

Rua 19 n.º 294

ESPINHO

# FUTEBOL ESPINHENSE:

## Uma 1.ª volta desconcertante

O Sp. Espinho concluiu no domingo uma primeira volta surpreendente, se pensarmos nos seus catorze pontos, que lhe dão um excelente oitavo lugar e uma posição de relativo conforto para uma 2.ª volta, em princípio com melhor calendário do que a que agora findou.

Mas se há motivos para algum regozijo, até pelo «handicap» da forçada utilização de um campo estranho para os jogos em casa, mais haverá para uma certa perplexidade face à estranha carreira dos espinhenses, que têm feito da surpresa o tom do seu campeonato: perdendo pontos «de ganhar» em série, ganhando ou-

tros onde menos se esperava. E, mais do que isso, colecionando exhibições decepcionantes no Estádio Conde Dias Garcia, num ambiente que já se lhe torna familiar, e reagindo de modo totalmente diferente nos terrenos alheios. Como já há algumas semanas aqui dissemos, o SCE conseguiu apenas UMA vez ganhar um jogo em que era favorito: 3-1 ao Marítimo. E vencer QUATRO em que as probabilidades de o conseguir eram reduzidas: em S. João da Madeira frente ao Sporting, e ainda em Guimarães, na Póvoa e no Estoril. Mas recordemos os 15 jogos:

SCE, 0 — Benfica, 1 / V.

Guimarães, 1 — SCE, 2 / SCE, 3 — Marítimo, 1 / F. C. Porto, 2 — SCE, 0 / SCE, 0 — Rio Ave, 2 / Amora, 1 — SCE, 0 / SCE, 0 — Alcobaça, 0 / Portimonense, 1 — SCE, 0 / SCE, 1 — Sporting, 0 / Braga, 4 — SCE, 0 / Varzim, 0 — SCE, 1 / SCE, 0 — Boavista, 0 / Setúbal, 1 — SCE, 1 / SCE, 1 — Salgueiros, 1 / Estoril, 1 — SCE, 2.

Pode-se dizer, sem forçar muito, que o «SCE ganha quando joga para o empate, e empata quando joga para ganhar», o que talvez signifique muito mais simplesmente que a equipa só sabe (e bem...) jogar a defender e a contra-atacar.

Daí que o «factor-casa» seja coisa que lhe diga muito pouco. Senão vejamos:

— dos 14 pontos, 7 foram conquistados «em casa», os outros 7 em terrenos alheios.

— de todas as equipas, só o Benfica e o F. C. Porto conquistaram mais pontos fora de casa.

— o SCE marcou mais golos fora de casa (6) do que «em casa» (5).

— com 7 jogos disputados, o SCE conseguiu os 14 necessários para cumprir o programa: não ter pontos negativos.

Por último: o SCE já vai em 5 jogos consecutivos sem perder. Só que o próximo é na Luz...

### BANCADA DE IMPRENSA

O ano de 1982 vivia o seu último dia quando o futebol nacional entrava no livro mundial de recordes «Guinness». O cenário da «proeza» foi o Estádio do Restelo no decorrer do jogo Belenenses-Farense a contar para o Nacional de Futebol da 2.ª Divisão. Raul Ribeiro, árbitro cá do nosso Distrito, cometeu o feito invulgar de num só jogo mostrar, nada mais nada menos do que 15 (quinze) cartões!

Foi um autêntico «reveillon» antecipado com fogo de artifício de cartões amarelos e vermelhos. E o mais curioso é que, a fazermos fé em abalizados jornalistas da especialidade, o jogo pouco ou nada teve de incorrecto...

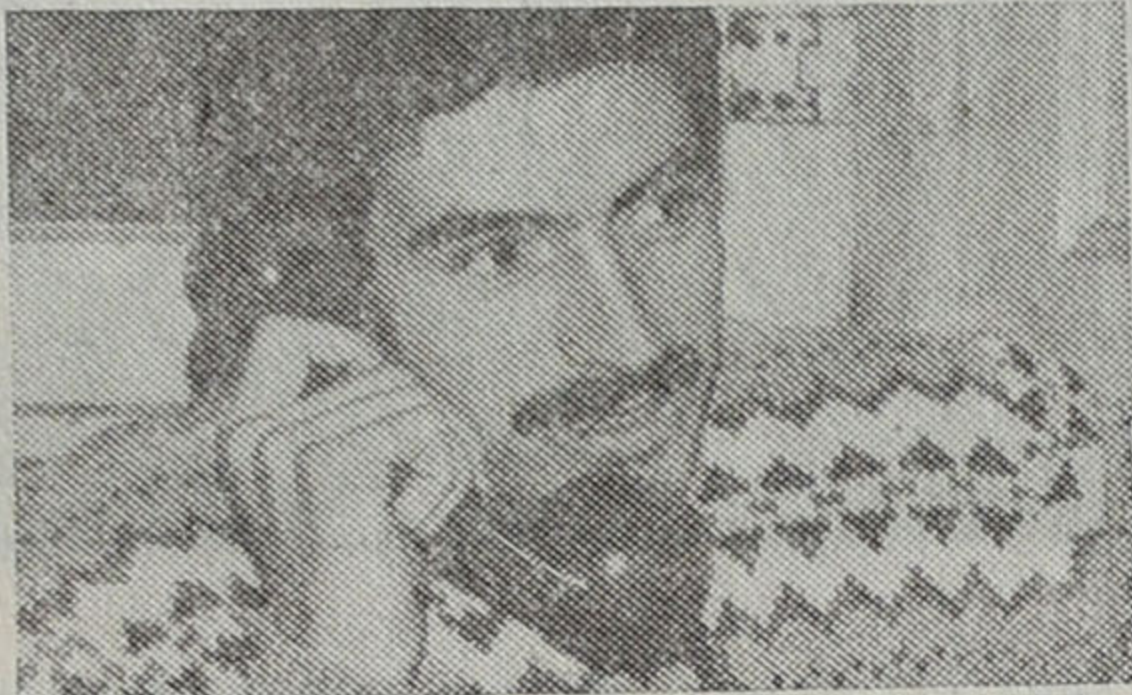
As reacções (jocosas) dos homens da informação desportiva não se fizeram esperar. Assim, dois dias depois do jogo, no programa «Girabola» da RTP, Gabriel Alves dizia que àquela hora ainda não sabia se Raul Ribeiro já tinha terminado de preencher o relatório do jogo!

Na passada quinta-feira, a secção «Cautchú» de «A Bola» comentava o caso, contando o episódio que passamos a transcrever: «No final do Belenenses-Farense, tivemos oportunidade de ouvir o comentário de um jogador algarvio para um seu colega do Belenenses, que se preparava para entrar no carro: — «Tem cuidado, não batas a porta com muita força, se não o gajo mostra-te o amarelol!»

Temos para nós que Raul Ribeiro estava já nervoso com os boatos (depois confirmados) sobre o aumento dos combustíveis...

## Três perguntas para António Leitão

Depois da S. Silvestre «JN» mais uma vitória no Grande Prémio dos Reis, em Faro



«Abdiquei de ir a Madrid pelo facto de ser uma passagem de ano, altura em que se efectua a S. Silvestre do Jornal de Notícias em que tinha sido por duas vezes o 2.º classificado e querer tentar o 1.º à 3.ª vez». Quem assim nos fala é António Leitão, consagrado atleta espinhense, agora ao serviço do Benfica, que acaba de conquistar o 1.º lugar numa prova por ele considerada de «alguma dureza».

Foi, para ele, uma vitória importante já que para isso «treinei um pouco mais com o objectivo de a obter o que acabou por acontecer. Fiquei particularmente satisfeito por ter inscrito o meu nome na lista dos vencedores. Teria que ser este ano porque tenho muitos convites, e talvez para o ano não fosse possível estar presente no Porto, embora esta seja uma prova que tem todo o meu apoio, daí a minha 3.ª participação consecutiva.»

Em relação a projectos para o futuro, António Leitão começa por nos dizer que «são muitos os convites que semanalmente me apare-

cem em casa para estar presente em várias partes do mundo tanto em «crosses» como em provas de estrada. Não poderei estar em todas visto necessitar de descanso e serem provas que maçam sempre muito, e eu ter como meta principal os Campeonatos do Mundo que se realizam em Setembro, em Helsínquia. Já a curto prazo participo no sábado (à hora de sair a nossa edição esta prova já se realizou e foi vencida por A. Leitão), no Grande Prémio dos Reis, no Algarve. Na semana seguinte vou a Espanha para um «cross». Depois na outra teremos o «cross» das Amendoeiras, também no Algarve, e em seguida estarei na Irlanda. Isto tudo no mês de Janeiro».

Para o atleta do Benfica o importante é marcar uma boa presença em todas elas por não querer «forçar muito a minha preparação em início de época já que a minha altura forte espero que seja a de pista onde me adapto melhor e onde terei maior número de convites.»

## Clube Académico de Espinho em notícia

Realizou-se no pasado fim-de-semana, uma prova de atletismo, comemorativa do 5.º Aniversário da União de Bancos. O Clube Académico de Espinho esteve largamente representado conseguindo os seguintes resultados: Manuel Mourão 202.º lugar, Celestino Bessa 238.º, Costa Pinho 299.º, Celestino Pereira 327.º, Manuel

Ferreira 366.º, António Faustino 428.º, José Maganinho 449.º, Joaquim Rachão 501.º, Mário Victor 504.º e José Kinó 802.º, representando as categorias de Juniores, Seniores e Veteranos. Refira-se ainda que durante este mês se realizam eleições para os novos Corpos Gerentes para o ano de 1983.

## ESTORIL, 1 - SCE, 2

... e vão três!

Três vitórias fora (Guimarães, Póvoa e Estoril) é o brilhante palmarés dos «tigres» na primeira volta do Nacional da 1.ª divisão, que terminou no passado domingo. Quanto ao jogo com o Estoril, no Campo António Coimbra da Mota, diga-se desde já que a tradição foi ultrapassada. Isto porque, nos últimos dois anos, o SCE havia sempre empatado no reduto dos «canarinhos». Desta vez... foi a vitória e dois valiosíssimos pontos.

A «fórmula» para o êxito foi a do costume em terreno adversário — defesa pendular e segura (com Mendes mais uma vez em grande) meio campo forte a defender e perigoso a catapultar contra-ataques e, lá na frente, Vitorino a fazer miséria. João Carlos marcou pri-

meiro, aos dez minutos, o Estoril empatou aos 68, e Salvado (ex-Estoril) marcou o golo da vitória espinhense aos 87 m., numa «vingança» pessoal contra a sua ex-entidade patronal...

Foi, resumindo, uma actuação inteligente de jogadores e técnico que culminou com uma saborosa vitória. Vejamos, agora, o que fará sábado esta equipa que tão bem tem jogado fora, na Luz com o poderoso e moralizado Benfica.

Sob a arbitragem de Azevedo Duarte, de Braga, o SCE alinhou com: Mendes; Dinis, Balacó, Serra e Raul; João Carlos, Pinto da Rocha (Salvado no 2.º tempo), Carvalho e Salvador; Mória (Moinhos aos 79 m.) e Vitorino.

### TAÇA DO PORTO DE XADREZ

## A AAE joga «finalíssima»

É como duplo desaire que se tem de fazer referência às duas últimas intervenções competitivas da equipa de Xadrez da Académica de Espinho.

Na verdade, no dealbar do ano de 82, a AAE perdeu a soberana oportunidade de conquistar a «Taça do Porto», ao empatar com o outro finalista, o Grupo de Xadrez da Foz, quando tudo se encaminhava para a vitória, cujo sabor era acrescido pelo facto de esta ser a segunda edição da prova, a qual a AAE vencera o ano passado. Assim José Azevedo, o primeiro tabuleiro da equipa espinhense, viria a empatar com António Pereira dos Santos, internacional que fez parte da representação portuguesa às Olimpíadas de Xadrez, quando se encontrava em posição francamente favorável. Nos restantes três tabuleiros, Amadeu Loureiro venceu Firmino Silva (um consagrado da modalidade), Fernando Reis perdeu com Fernando Castro (que também já jogou na AAE) e Francisco Lemos empatou com Luís Cadilhon.

Desta forma, terá lugar uma «finalíssima», no próximo dia 22, a jogar cá em Espinho, e para a qual encaminhamos os votos de melhor sorte à promissora equipa da Académica. A par deste semi-desaire ante a forte equipa do Foz, a AAE,

talvez «abatida» psicologicamente, seria igloriamente afastada da Taça de Portugal (outra prova em curso) pelo «Flor de Infesta», que na Taça do Porto, a que fazemos referência na primeira parte desta notícia, havia perdido com a Académica em todos os tabuleiros: 4-0.

Entretanto vem aí o Regional, onde aparecerá porventura a equipa do CDUP, com nomes fortes à cabeça (Luís Galego, Paulo Felizes e Sílvio Santos entre outros), o que não poderá intimidar a AAE, cuja secção de Xadrez aparece de novo nas lides dos melhores.

### RESULTADOS DA SEMANA

#### ANDEBOL

Nacional de Honra — Desp. da Póvoa, 27 — SCE, 27

#### HÓQUEI EM CAMPO

1.ª div. Regional — Serzedo, 0 — AAE, 1

#### HÓQUEI EM PATINS

2.ª divisão nacional — Ferpinta, 3 — AAE, 1

Infantis — Cerâmica de Valadares, 5 — AAE, 1

Iniciados — Cerâmica de Valadares, 3 — AAE, 4

#### VOLEIBOL

1.ª divisão nacional — SCE, 3 — Francisco Holanda, 1

Acad. S. Mamede, 1 — SCE, 3

AAE, 3 — Grundig, 0

F. C. P., 3 — AAE, 1

Juniores Masculinos — SCE, 3 — Esmoriz, 2

Juniores Femininos — SCE, 1 — Esc. Prep. Esmoriz, 3

Seniores femininos — SCE, 3 — CDUP, 2

Juvenis masculinos — SCE, 1 — Col. Carvalhos, 3

Iniciados — SCE, 3 — Col. dos Carvalhos, 0

«GRANDE ENTREVISTA»

# ALBERTO BAPTISTA

## — Um dos últimos e verdadeiros senhores da noite em Espinho

**MV — Na sua carreira de Pintor há uma fase de estágio junto da Vieira da Silva. Como foi?**

AB — Fui para França com uma bolsa da Gulbenkian. O mestre que me introduziu no meio foi o Pintor Carlos Botelho que escreveu a minha carta de apresentação. Como a Vieira da Silva naquela altura andava muito ocupada com o seu trabalho, acabou por ser um pintor francês, seu amigo, que escreveu para a Gulbenkian a comunicar a minha aceitação.

**MV — E os contactos com a Vieira da Silva?**

AB — A Pintora é uma pessoa à qual é difícil falar. É uma pessoa completamente absorvida pela pintura e pela arte. Isola-se completamente do mundo para se dedicar à Arte. Tive com ela contactos quase diários. No seu «atelier» aprendi pintura, pois eu era apenas um simples aprendiz junto de uma grande pintora, embora já tivesse alguma experiência.

**MV — E contactos com outros pintores?**

AB — Contactei com o Carrade em cuja Academia estudei pintura gestual. Também conheci artistas portugueses com o José Augusto França, a escultora Dorita Castelo Branco e outros. Dos estrangeiros saliento os irmãos Giacometti (Diego e Alberto). Fui uma vez ao atelier deles e fiquei admirado como era possível produzir obras de arte tão famosas num sítio tão desordenado: desenhos nas paredes, pontas de cigarro no chão, eu sei lá...

**MV — De um modo geral, diz-se que os artistas são desordenados. Acha-se desordenado?**

AB — Em tudo! Até na maneira de viver e nas horas sou um desordenado. Não é que force a coisa, mas sou assim.

**MV — Talvez seja por isso que gosta muito de viver à noite... ou não gosta?**

AB — Adoro a noite. Dantes só começava a trabalhar à noite. À noite as pessoas são mais simpáticas e encontra-se sempre gente que anda à procura do mesmo que nós: boa disposição e um pouco de evasão do «stress» do dia-a-dia.

**MV — Essas noites metem sempre grandes petisqueiras...**

AB — Metiam! Eram o meu forte, essas ceatas; meu e dos outros. As casas estavam sempre abertas até às 6 ou 7 horas da manhã. Ia-se para a «Bola», eu, o Dr. Lito Gomes de Almeida, o Dr. Carlos Alves, o pessoal do Casino e fazíamos grandes comezainas...

**MV — Onde se comia melhor?**

AB — Nessa altura comia-se muito bem no «Brenha». Era uma casa com uma comida muito caseira e muito boa. Também se comia muito bem no «Clemente», no «Rainha Santa», no «Luso-Império», etc. Nas casas da Rua 62, de um modo geral, comia-se muito bem. Também no Café «Costa Verde» se comia muito bem, mas isso já posteriormente.

**MV — E agora?**

AB — Agora, come-se... Já não há aquela comida caseira, está tudo industrializado. Ainda se come bem, aqui ou ali, mas agora é raro.

**MV — Agora já não faz as velhas noitadas?**

AB — Ainda vivo à noite. Dantes era tudo muito diferente. Havia mais companhia. Agora está tudo muito dividido, cada qual para seu lado. Dantes ia-se ao Porto, a Matosinhos ouvir o Zé Caravela, mas agora isso acabou.

**MV — Acha que a juventude de agora é diferente do seu tempo?**

AB — Muito diferente, em certos aspectos. A juventude do meu tempo, talvez devido à tensão da Guerra, foi criada com muito mais liberdade. Havia muita ansia de viver, coisa que agora não noto na Juventude.

**MV — Agora é decorador...**

AB — Sim, mas não completamente, só vagamente decorador. Num meio pequeno como Espinho, não se pode ser decorador a sério, impor o seu génio criativo. Aqui há que deixar sempre uma margem para a decisão do cliente, o que nem me desagrada.

**MV — Disse que Espinho é um meio pequeno. Gostaria de viver num maior?**

AB — Não. Gosto muito de Espinho, onde me sinto muito bem. Gosto de conhecer as pessoas, de



«Sou um desordenado em tudo. Até na maneira de viver e nas horas»

conhecê-las bem e não de passar despercebido e sem amigos como nos grandes meios. Reconheço também que sou, em Espinho, uma pessoa privilegiada, no sentido de ser acarinhado por todos e de me dar bem com todos.

**MV — Apesar do seu entusiasmo por Espinho e apesar do facto de ser muito popular, nunca esteve à frente de cargos públicos. Porquê?**

AB — Eu sou um indivíduo muito indisciplinado. Não tenho feito para dirigente ou para cargos públicos. Posso dar as minhas ideias, dar o meu contributo pessoal mas não sou talhado para ser dirigente.

**MV — Porque deixou de pintar?**

AB — Fundamentalmente devido à pequenez do meio. Em Espinho é capaz

de haver tertúlias para falar de vinho tinto, mas não as há para falar de pintura. Por outro lado também acho que parar um pouco faz bem, pois ver muita pintura também confunde um bocado. No entanto não parei completamente. Tenho feito uns «croquis» e uns desenhos e até já comprei de novo materiais de pintura...

**MV — Acha que é um «Bon-vivant»?**

AB — Acho que sim. Gosto das coisas boas da vida, de comer bem, de beber bem, de umas petisqueiras, de umas passeatas e espero ainda fazê-las por muito tempo...

Num dos «Pubs» da Cidade tivemos esta conversa com Alberto Baptista, pintor, decorador, talvez um dos últimos e verdadeiros senhores da noite, aqui, em Espinho...

Empossada a nova Câmara no fim da semana passada, logo na 2.ª feira começou o trabalho. E o primeiro passo foi a distribuição dos pelouros. Assim, Artur Bártolo acumulará com a Presidência o pelouro das Obras; Rolando Sousa ficará com o Desporto, Recreio e Piscina; Luís Albernaz tomará a seu cargo o Turismo; José Fonseca será vereador de Feiras e Mercados enquanto que Carvalho e Sá ficará com os Parques, Jardins e Cemitério; Casal Ribeiro manter-se-á à frente do pelouro da Higiene e Limpeza e Vajdemar Martins será o responsável pela Cultura e Saúde.

No Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados ficarão Artur Bártolo, José Fonseca e Casal Ribeiro, que aliás, já exerciam idênticas funções no executivo anterior.



**Maria Viva**  
ESPINHO

PORTE  
PAGO



Comara Municipal de  
ESPINHO